

A VERDADE

Orgão Spirita

PERIÓDICO DE 1 Vezes por Mês

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 26 de Março de 1896

N. 91

A VERDADE

Cuyabá, 26 de Março de 1896
Discurso pronunciado pelo Dr. Miguel I'iver, no theatro do Olimpo de Barcelona.

(Continuação)

Não é verdade que a vós que sois espiritas já não assusta a morte? Não é verdade que não só não vos assusta, mas que encontras nella grandes consolas e grandes esperanças? Não é verdade que vós que tendes a certeza de vossa immortalidade, sois mais felizes q' antes e agora luctas contra os defeitos q' podem arredar-vos do bem? Não é verdade que não encontras nada tão grande e tão sublime como a vida de além-túmulo, que tantas vezes vos tem sido descripta pelos espiritos que já vivem no espaço? Não é verdade que si aconvecção adquirida á força de estudos e de analyses nos phenomenos physicos fosse producto da allucinação, seria o desengano mais terrivel que leria experimentado? Mas não será assim! Vós credes, porque tendes visto e tocado, como eu creio por que tenho tocado e tenho visto: vós tendes sentido a influencia daquelles que perdestes e amastes, tendes podido ouvir seus bellos ensinamentos, suas grandes promessas, suas esplendidas descriptoes que nos momentos solennes e de rigoroso exame tendes podido conseguir!...

Por isso tendes valor para luctar frente á frente com as vicissitudes da vida, porque sabeis que tudo é relativo e que tudo está baseado em uma lei de justiça; por isso não perdestes os vossos pais, os vossos filhos, os vossos amigos, os vossos heridos, os vossos desobediencia,

porque sabeis que a morte é a vida e que esses mesmos entes vem logo consolar-vos, dar-vos luz e contar-vos as delicias da nova vida.

Esses mesmos pais, esses mesmos esposos, esses mesmo filhos que deixaram um deserto em vossa alma, vem mais tarde e vos enchem das mais sublimes esperanças e vos unciam na nova vida.

Fu vos posso dizer, senhores, que aquella mãe que me embalou no berço, e que perdi nos primeiros annos de minha existencia material, aquelle ente que imprimiu os primeiros beijos em minha fronte, aquelle ente que contou, um por um, todos os meus olhares, todos os meus suspiros, aquelle ente que me amava tanto quanto ao podia amar na terra, porque eu era sangue de seu sangue, carne de sua carne, ossos de seus ossos—aquelle ente foi o primeiro que veio chamar-me do mundo espiritual, foi o primeiro que, valendo-se de um desses phenomenos que tão a miúdo se produzem nas sessões espiritas, voltou a chamar-me: «meu filho! meu filho!». E me fallou com tanto amor e tanto enthusiasmo, como si satisfizesse um desejo alimentado durante longos annos....

Mas eu devo ser vos franco, senhores: aquellas primeiras manifestações ouvi-as com tanta prevenção e com tanta incredulidade, que juvidei do que via, e foram necessarios novos esforços para convencer-me, porém cheguei a comprehender que no espaço infinito viviam os que haviam amado e que ali me aguardavam, mais ou menos tarde, as impressões mais puras e mais sublimes que o espirito pode sentir.

Então experimentei um vivo desejo, desejo irresistivel que vos tambem teris sentido—o desejo de annunciar a todos os homens a boa nova, o desejo de levar a todos tão grande conhecimentos para fazel-os felizes, o desejo de que todos vissem, por seus proprios olhos e tocassem com suas proprias mãos as verdades que o Espiritismo revela. Porém ah! Ao annunciar ao mundo tão grande acontecimento, fomos recebidos de mui diversas maneiras, mas muito contrarias ao que esperavamos; e não é de extranhar, porque em nós precedia a boa fé, o amor para com os nossos irmãos, o desejo de que a humanidade progredisse.

Mas, as religiões positivas nos chamaram de herejes, impios, embusteiros, perturbadores da ordem, da familia e da humanidade. Como? dicemos nos:—agora que luctamos para combater nossos defeitos, agora que nos esforçamos por soccorrer ao pobre, ao ancito, ao desvalido, agora que amamos a Deus e o adoramos em espirito e verdade, e cremos que a caridade, a virtude e a sciencia constituem o verdadeiro progresso da humanidade, agora somos herejes, impios e perturbadores da ordem da familia e da humanidade? Que eramos, pois antes de crer e praticarmos e de praticar o que praticamos?—«O que fazeis é por impulso do espirito do Satanas»—nos dicéram!...

Ah! Senhores! Si o espirito de Satanas nos impelle a ser bons pais, bons esposos e bons filhos; si o espirito de Satanas nos impõe como primeiro mandamento a adoração do Pai em espirito e verdade, si nos a-

briga debaixo de tremenda responsabilidade, a praticar a caridade entre nossos irmãos, si nos obriga ao perdão das ofensas e nos aconselha a pratica dos maiores sacrificios em bem de todos, si nos demonstra a mais bellas esperanças — Satanaz é, então, o espirito melhor que inspira aos homens e que mais trabalha em bem da humanidade. (*Estrepitosos e prolongados applausos.*)

E não pode ser de outro modo; porque, si Satanaz tem talento para tentar aos homens, por suas mesmas faculdades intellectuaes é susceptivel de progresso, e como ha tantos seculos qua d'elle se falla, deve ter progredido muito, e sem duvida deve ser muito mais sabio e melhor que os habitantes da terra.

Não nos receberam assim os livres-pensadores de diversos matizes. Esses nos disseram: — «Vossa moral é boa, porem sois uma religião mais, e fareis o qua outras fizeram; e, da opprimidos, vos tornareis oppressores e concluireis por dominar em nome de Deus.»

A estes lho diremos:

— Si assim julgais o "Espiritismo", é que não o comprehendeis nem o haveis estudado. Para que o Espiritismo fosse uma religião, como o entendeis, seria necessário que tivesse sacerdotes de diversas cathogorias e que fundasse sobre um dogma o privilegio divino. E no Espiritismo acontece justamente o contrario.

Mais de mil volumes se tem escripto, e em todos consta um solemne protesto contra o privilegio divino e não se reconhece outro merito entre os espiritas, a não ser a virtude, trabalho e a sciencia; e ainda que esses mil volumes fossem lançados ao mar, uma vez que não desapparecesse da face do mundo esse exercito que peleja contra todas as tyrannias, contra todos os abusos e contra todas as infâmias — e que se chama imprensa, tornariam a apparecer de novo; e como não é possível que as conquistas feitas pelo progresso se aniquilem, tambem não é

possivel occultar no fundo do mar os nossos protestos! (*Muitos applausos.*)

(Continua)

R-TUDOS PHILOSOPHICOS

Deus nos perdoe, se é por vaidade que procuramos, com tanto empenho, abrir os olhos ao *Apostolo*, sobre as verdades eternas, tão mal interpretadas e ensinadas pela igerja romana.

Vemos rasgar-se o véo do templo, a luz do spiritismo — e confrange-nos a alma diante da cegueira do novo sacerdocio.

O spiritismo, porque arrasa todo o edificio attribuindo ao demonio, com o ensino das vidas multiplas e successivas e da salvação universal, é anathematizado pelo clero romano, como obra do demonio!

E' logico, pois, concluir: que, se elle endeusasse o demonio, em vez de de atiral-o á gehena, onde jazem as potencias mythologicas, receberia as benções papaes, como bom filho do eterno!

Parece incrível; mas é verdade! Roma está tão ligada com o demonio, que *anathema sit* todo o que tentar contra o deus de mal!

Entretanto, o spiritismo prôga a salvação universal, fundado nos sagradas letras — fundado em Ezequiel, por quem disse o Senhor: — «eu não contenderei sempre com o peccador» fundado em Isaias, por quem igualmente fallou Deus: Eu vos crei, eu vos susterei — eu vos trarei e vos salvarei.»

Isto não foi dito a um homem, illustrados redactores do *Apostolo*; mas sim foi dito aos povos de Judéa e de Israel.

Bem comprehendeis que a promessa de salvação para toda aquella gente, estendeu-se por Nosso Senhor Jesus a toda a humanidade.

E, agora, onde accommodareis o vosso dominio, com o seu inferno e as suas penas eternas?

E porque o spiritismo, firmado nas sagradas letras e no ensino dos altos espiritos varre do horião da humanidade todas estas invenções, que

já fizeram em tempo — colloca em seu logar a estrella laminosa que annuncia a redempção dos captivos do mal; o spiritismo é obra de Satanaz!

Em pago de vossas excommunhões vamos fazer-vos um mimo: são trechos da longa communicção feita aos padres de Lerida por um espirito angelico, como o reconhecereis pela elevação de seus conceitos.

Aceitai-a, que vos é offerecido de coração.

«O dogma do inferno, de uma mansão horrivel de dores sem esperanças nem termo, synthese de todas as dores, de todas as angustias, de todas as agonias, de todos os desesperos, em uma palavra, de todos os supplicios que podiam conceber o coração mais deshumano, a crueldade mais refinada; é, como o dogma do diabo uma terrivel blasphemia o a negação de Deus em sua bondade, em sua misericordia, em sua justiça, em sua sabedoria, e ainda poder-se-hia accrescentar: em sua immençidade, pois que não se pôde conceber a presença da divina substancia na tenebrosa região do crime eterno e do desespero sem termo.

«Confrontai, se vos é possível, vos que ameaçais com torturas eternas aos que, como vós, esperam o justissimo e supremo juizo — confrontai vosso dogma com as prescrições da moral evangelica, que tambem invocais.

«Não percebeis — não vedas claramente um contraste, uma flagrante contradicção, um absurdo, em um Deus que prescreve, por meio de seu Enviado, a caridade sem limites e o perdão das ofensas, e dá, ao mesmo tempo, o exemplo de um odio eternamente vivo e de uma caridade mesquinha?

«Digo mesquinha, porque, com as difficuldades e tropeços que, no caminho da salvação, amontou a igreja romana, mesquinho, por não fizer completamente nullo, é o numero dos elys do Senhor.

«Jesus Christo, que nunca descerrou os labios para pronunciar uma palavra inutil, por não ser a palavra da divina pal

do fallava por superior delegação; nos últimos momentos de sua vida, como resumindo a moral de seus ensinamentos, disse aos homens: *amai-vos* — e, elevando seu sentimento ao Pai: *perdoai-lhes*, disse, *porque não sabem o que fazem*.

«Homens. Não vos bastam estas duas palavras de amor e de esperança, para convencerdes-vos de que a caridade ha de ser universal — e que da perdão ninguém é excluído, quando foram nelle incluídos os próprios que quizeram matar a doutrina de amor na pessoa do Jesus — os próprios que levantaram mão parricida contra Deus, na pessoa do seu enviado?»

«Jesus baixou em espirito aos enfermos; isto é: ao mundo dos espiritos, em suas diversas regiões, de luz e de trevas, para dizer a uns: *vós que morrestes na paz da justiça, que por vossas obras, merecestes passar da linha que separa a expiação e a reparação, da prova, porém, que vos sentis sedentos de maior purificação; ide, descei á terra, e apoderando-vos do meu testamento, sede os continuadores de minha obra e os mestres da doutrina redemptora.*

«E aos outros, aos que haviam acabado no remorso, aos enfermos, aos leprosos da alma, aos condemnados por suas obras, disse: *ide, sabei á terra e encontrareis ali, se precu-rardes, o rocío de vossas amortecidas esperanças, a piscina de vossa salvação, a inexgotável fonte de vossa redempção e indefinido progresso.*

«E Abrahão e Caim (os bons e os máos) volveram a vida da carne.

«Se o dogma da eternidade de sofrimentos se referisse a uma eternidade relativa, que é como a entendeu Jesus; a justiça de Deus teria n'elle rebrilhado e n'elle ter-se-hia glorificado a igreja.

«Não se concebe a acção da justiça divina, senão exercendo-se e applicando-se dentro de uma proporção e correspondência absolutas entre o castigo e a malícia da falta; e, não havendo nenhuma falta humana procedida da natureza e

origem, infinita, nem são eternamente permanentes suas consequências; tão pouco póde, em justiça, continuar eternamente o castigo.

«Continuari, sim, emquanto persistir a malícia e o espirito se obstinar no mal, em termos taes que, se a obstinação fosse eterna, eterna seria a expiação.

«Esta é a eternidade da que vos fallava e entendia Jesus.»

«Eiquemos aqui, illustres redactores do *Apostolo*, por hoje — por hoje, que melhores presentes temos a fazer-vos.

Agora, sómente vos diremos: que o espirito, cujos conceitos acabais de ler, é d'aquelles ante os quaes o próprio papa... não dará o pé a beijar!

Meditai — meditai sobre estes conceitos.

Maz.

Do Centro União Spirita.

Uma conferencia em Melbourne

«O Reverendo H. R. Haweis, que fez sensação em Londres em 1892 quando tratou na igreja de S. James, Marylebone, a questão do Spiritismo em geral e das photographias spiritas em particular, acaba de fazer outra vez acto de coragem por uma conferencia sobre o mesmo assumpto.

Facto bastante picante, os auditores, que crão muito numerosos, julgaram virem ouvir um adversario da causa spirita, e grande foi a sua estupefacção ao ouvirem theorias apresentadas pelo orador. Eis o resumo de uma acta publicada pelo *Harbinger of Light*:

A orthodoxia acudira em massa para ouvir um clergymán que ia despedaçar, segundo pensavam, as doutrinas impias e praticas profanas dos evocadores dos espiritos das trevas do além. Por outro lado, a presença de um diminuto numero de spiritas prova queo pouco estão elles enteados das opiniões do celebre pastor londoniano, que, tendo assistido a innumerás sessões, não recitou

proclamação do alto do pulpito. No ponto de vista pratico, não temos que queixar-nos d'estar o auditorio composto de taes elementos, porque muitas pessoas que vieram, sem duvida com a intenção de escarnecer, terão feito serias reflexões e modificado sobre o assumpto seu modo de ver anterior; por outro lado, o orador terá formado sobre o desenvolvimento espirita em Victoria uma opinião pouco favoravel, por faltarem ao apello os que devião estar enteados das suas experiencias, e assim perderam a occasião de ouvir uma das conferencias mais brilhantes e mais instructivas que jamais tenham se dado n'esta cidade.

O Reverendo Haweis é sobrio de gestos, e não procura o talento oratorio; antes elle força a attenção pela simplicidade da sua linguagem e por seu estylo. E laf x a a pela evidencia de sua sinceridade, e n'esta occasião soube impol-a por um discurso de quasi duas horas, no correr do qual deu prova de muito animo, muita franqueza e conhecimento do assumpto.

Enfrentando como examinador absolutamente imparcial os phenomenos occultos em geral, admitindo que, pessoalmente, não achára em suas experiencias a evidencia absoluta da identidade dos Espiritos, elle examinou escrupulosamente as innumerás provas que tem se achado, e d'ahi concluiu, ou pelo menos deu a entender que essas manifestações demonstravão em todo caso a existencia no homem de um espirito distincto do corpo material, tendo até as vezes a faculdade de spartar-se d'elle durante a vida terrestre. Os fervorosos que acudiram em grande numero para ouvir uma diatribe ecclesiastica contra a malher de Endor e seus imitadores modernos tiveram de roar em silencio seu freio quando o reverendo gentleman, como outro Balaam, abandonou aquelles que esperavam ver amaldiçoar.

O Sr. Haweis denunciou francamente a hypocrisia d'aquelles que recusam examinar as manifestações, e afirmou euergicamente repetidas

vezes, que a Biblia estava repleta de narrações de phenomenos identicos aos obtidos em nossos dias. E' illogico, disse elle, accentar uns e negar os outros, é ridiculo pretender que estes provem todos do demonio. O spiritismo nem deus nem pode ser ignorado; é necessario examinal-o, e julgar suas pretensões sem ideas preconcebidas. De nada serve represental-o como uma aberração passageira; actualmente achamo-lo por toda a parte, elle impõe-se á sciencia, á litteratura e ás artes, elle adquiriu a adhesão bem involuntaria de muitos homens dos mais eminentes do nosso seculo, e continua atraindo novas adherentes entre os sabios do continente. Elle cita particularmente um famoso professor russo, que publicara ha poucos annos, um livro em que tratava as manifestações de simples trapacas, e que retractara-se recentemente. O Spiritismo, concluiu elle está de pé e mante-se-lha; só podeu negar os factos os que não receio tornar-se ridiculos por uma ignorancia voluntaria. E uma potestade com que o mundo moderno deve contar, quer queira quer não.

Esta conferencia é a expressão corajosa de um homem esclarecido, de ideas largas, de um clergyman da igreja anglicana, a quem é extremamente antipathica a estreiteza sectaria, de um homem amante da verdade, que crê que é deshonrara Deus ensinar que deve ser elle tomado ou negado. Bem pode ser que o Sr. Hawes não seja um espirita absolutamente convencido, porém prestou encontestavelmente um grande serviço ao spiritismo em Victoria pela sua magnifica conferencia no atheneu.»

Traduzido do Light de 27 de Julho de 1895 para o Messenger de Liógo, e do Progrès Spirit de Paris para a Verdade de Cuyabá.

A Caridade

Tudo o que sente invadir-lhe a alma o sopra bemalito do amor, todo o que sente infiltrarem-se-lhe no co-

ração as sagradas palavras de Jesus, sente tambem dasabroch ir-lhe no intimo a luz pura e brilhante da caridade.

A caridade não é só o pão que se dá ao faminto, não é só o dinheiro que se tira ao pobre; a caridade é o attributo que se derrama sobre os desgraçados que precisam, não só do pão, como do aroma que parte do amor.

Sim, a caridade é a chamma bem dita que parte do olhar, que se desprende da alma, que se irradia do espirito.

A caridade é o dom supremo dos que sentem as delicias do amor puro, que parte de Deus e encadeia todos os seres que vivem e todos os que não vivem!

Sim, tudo o que existe foi obra de amor, tudo o que tem existencia, quer seja planta ou animal, quer sinta a vida organica ou não, foi obra do amor; porque o amor é a emanação sagrada do Criador, que espargem em todos os seres essa essencia viva e eterna!

Amai-vos, disse Jesus; e nessas palavras sublimas se encontra um mundo occulto ás vistas ainda embalsadas pelos entraves da materia.

Quando todos comprehendem que só o amor pode produzir o bello e bom, quando todos sentirem que acima dos gozos terrenos existe alguma coisa mais elevada e mais pura, então a terra será o paraizo sonhado pelos que sentem despertar-se-lhes no coração as puras alegrias da vida.

Sim, o amor é a base da caridade; porque sem elle a caridade não exprime o sentimento do bem, mas simplesmente o desejo de mostrar-se ás vistas do mundo.

Caminhah, oh! triste humanidade! Descalçai as sandalias dos tempos que já se foram; vesti a tunica alva dos tempos que se approximam.

E les trazem em seu seio o verdadeiro bem que todos aspiram e que se traduz na fraternidade, que é tambem emanação do amor.

Nos sitios minaretes dos templos christãos, já resouo a voz de Jesus que vem transformar tudo n'esses templos, em que a par da sua sublime doutrina, mistura-se a ganancia dos que se dizem seus apóstolos.

Ja sou a primeira martellada da derrubada,

Não mais será um meio de negocio a doutrina d'aquelle que deu sua vida que ensinou o bem pelo exemplo e pelas obras.

Basta! Esses que têm no coração as palavras de Jesus e que sentem todo o desejo do bem, já vão rasgando as espessas trevas que envolvem a humanidade.

Esses que já fazem abnegação completa de seu vida, de seus instantes; todos já afugentam com a cruz bem-dita as trevas da ignorancia.

Os tempos são chegados.

De todos os lados partem as vozes mysteriosas dos mensageiros celestes, que derramam sobre a terra os cohos do espaço.

De toda a parte surgem novos batalhadores, que se preparam para a lucta ingente do bem contra o mal, da verdade contra a ignorancia, da luz contra as trevas.

Caminhah! Que parte está o dia resplandecente que raiará para os pobres e para os humidos.

No recanto mais humilde da terra sopra a oragem do bem, e d'esse recanto se irradiará para todos a paz que conforta, o amor que encanta, a fraternidade que glorifica.

Filhos, dai a todos as luzes que já vos esclarecem, dai aos que pertem o pão do vosso amor e da vossa caridade.

Como nuvens doiradas, se espargão sobre vós os doces aromas que inebriam os felizes que trinau o caminhar do bem.

Continuai, porque sobre vós se derramarão cada vez mais os fructos bemditos que são dispensados aos que seguem com o coração puro as palavras de Jesus.

Avante, meus filhos, n'essa cruzada do bem, por que sobre vós rolarão todas as graças, todos os bens que já foram promettidos.

Não vos arreceeis do ridiculo, não vos atemorizeis da injuria e da calumnia; porque tudo isso servirá para vosso bem.

Na estrada que abristes com vossos pés já brotam flores mimosas que vos cercarão na gloria do eterno Paó.

Ello recompensa conforme a fé e o amor.

Dai sempre para que possais receber e, sobretudo, deixai que tirem sobre vós as pedras da ignorancia e do despreso, por o de nada servirão.

Do Reformado